O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500
Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 1059 | 2 de outubro de 2019

Diretoria assume com desafio de vencer resistência patronal e retrocessos

Páginas 2 e 3

Foto: Ilton Barbosa

Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá toma posse para o mandato no quadriênio 2019/2023

| Outubro Rosa |

Direitos das mulheres sobre câncer de mama

Página 4

COMUNICAÇÃO ÁGIL

O WhatsApp é o novo canal de comunicação dos trabalhadores e trabalhadoras com o seu Sindicato. O número é (11) 97522-4886 e todas as mensagens recebidas serão encaminhadas aos dirigentes sindicais responsáveis pela área ou aos Departamentos que cuidam do assunto. O objetivo é agilizar a comunicação entre o trabalhador e o Sindicato. Não perca tempo. Adicione o número no contato do seu celular.

Diretoria assume com desafio de vencer resistência patronal e retrocessos

A combinação da inflação baixa com o bombardeio aos direitos trabalhistas e à organização dos trabalhadores está tornando a Campanha Salarial cada vez mais complicada. Desde 2017, quando veio a reforma trabalhista (lei 13.467), o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) foi de 1,83% naquele ano, 4% em 2018 e está estimado em 3% na data-base da categoria em 1º de novembro.

Já o ataque do governo Jair Bolsonaro aos direitos trabalhistas e previdenciários não cessa. Por isso, nesta Campanha Salarial, a renovação da convenção coletiva do trabalho (CCT) é fundamental como nunca. A mobilização no Chão de Fábrica pelas conquistas previstas na convenção coletiva é que fará a diferença.

Patrões estão dificultando as negociações

Para ter uma ideia de como os patrões estão dificultando as negociações, os metalúrgicos com data-base em 1º de setembro ainda não receberam proposta decente. Mas só tentativas dos patrões de tirar várias cláusulas da CCT e piorar o piso salarial. O Sindipeças, por exemplo, só agora retomou as negociações e a previsão é de que apresente uma proposta ainda nesta semana.

Abaixo detalhamos algumas cláusulas da nossa convenção coletiva do trabalho que garantem aos trabalhadores e trabalhadoras da base direitos acima do previsto em lei. E é pela manutenção dessas conquistas que vamos fortalecer a organização no Chão de Fábrica.

Homologação no Sindicato: a nossa CCT garante a homologação no Sindicato, ao contrário da reforma trabalhista que tornou a prática facultativa. A homologação no Sindicato é a garantia de que todos os direitos dos trabalhadores serão respeitados, pois cada item das verbas rescisórias é conferido criteriosamente. Quando um erro é constatado, o Jurídico do Sindicato cobra da empresa a diferença a ser paga ao trabalhador.

Piso salarial: a CCT da categoria garante aos trabalhadores piso salarial que varia de R$ 1.354,00 (empresas pequenas) a R$ 1.900,00, a depender do setor e do número de trabalhadores na empresa. Sem o piso fixado em convenção coletiva, a referência seria o salário mínimo que hoje é de apenas R$ 998,00.

Adicional noturno: enquanto a CLT prevê um adicional noturno de 20% sobre o valor-hora diurno, a CCT da categoria garante um adicional de 35%. Esse adicional incide também sobre férias + 1/3, 13º salário, FGTS, aviso prévio indenizado, repouso semanal remunerado e INSS.

Licença-maternidade: a CCT do Sindipeças prevê a prorrogação da duração da licença-maternidade por mais 60 dias em empresas com mais de 50 empregados. As trabalhadoras precisam requerer a prorrogação até o fim do primeiro mês após o parto, sendo concedida logo após o fim da licença prevista na Constituição Federal.

Garantia de emprego: de acordo com a CCT do grupo, a garantia de emprego para doenças ocupacionais vai de 21 a 33 meses; em caso de acidentes de trabalho a permanência é garantida até a aposentadoria.

Gestantes em ambiente insalubre: em 2017, quando a reforma trabalhista entrou em vigor, conseguimos incluir na CCT a proibição dessas trabalhadoras em locais insalubres. Simultaneamente, a CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos) entrou com uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) questionando a constitucionalidade desse artigo da reforma. Em sessão no dia 29 de maio último, o STF decidiu que gestantes e lactantes devem ser mantidas longe de ambiente insalubre, como sempre defendemos. Foi uma vitória do movimento sindical.

Lutar, resistir e vencer

A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá tomou posse na última sexta-feira, dia 27, para o mandato no quadriênio 2019/2023, com o desafio de vencer mais esta luta, de garantir as conquistas dos trabalhadores.

Cícero Firmino (Martinha)
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Adilson Torres (Sapão)
Vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Cícero Martinha recebe homenagem

A Câmara Municipal de Santo André realizou no dia 25 de setembro a sessão solene pelo Dia Internacional do Idoso, comemorado nesta terça-feira, dia 1º. No evento, uma iniciativa da vereadora Bete Siraque (PT), foram homenageados, entre outros, Cícero Martinha, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá e da Associação dos Aposentados, e João Avamileno, vice-presidente da Associação dos Aposentados.

Ao discursar em nome dos homenageados, Cícero Martinha falou das lutas que a sua geração travou pela redemocratização do país e pelas reformas democráticas que vieram com a Constituição Cidadã, que completa 31 anos neste mês de outubro. "Não podemos perder o que conquistamos com muito sacrifício", afirmou Cícero Martinha, ao destacar a importância de trazer os jovens na mobilização em defesa da democracia.

Foto: Ilton Barbosa

Cícero Martinha (em primeiro plano); ao fundo João Avamileno, vice-presidente da Associação; vereadora Bete Siraque; Marcelo Delsir da Silva, secretário da Cidadania e Assistência Social; delegado Darci Freitas, da Delegacia do Idoso de Santo André, e vereador Zezão

Críticas às reformas e defesa da democracia dominam a posse da diretoria

Em cerimônia com muitas críticas às medidas do governo Bolsonaro contra os trabalhadores e defesa da democracia e da unidade na luta, a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá tomou posse no dia 27 de setembro para o mandato no quadriênio 2019/2023. A Campanha Salarial 2019, em andamento, é o desafio que o Sindicato tem pela frente em meio aos ataques contra a representação dos trabalhadores.

Adilson Torres, Sapão, vice-presidente do Sindicato, destacou que o momento é de união não só dos sindicatos, mas de toda a sociedade contra os desmandos, sem ficar apontando os culpados, pois essa atitude não vai resolver nada. Sobre o custeio dos sindicatos, defendeu que os sindicalizados e os não sindicalizados devem contribuir, pois todos acabam se beneficiando dos acordos coletivos negociados pelo Sindicato com os patrões.

Entre outros, estiveram presentes ao evento Helcio Cecchetto Filho, gerente regional do Trabalho e Emprego em Santo André; Almir Cicote, superintendente do Semasa; deputado estadual Teonilio Barba (PT); vereadores Bete Siraque, Alemão Duarte, Tonho Lagoa e Marcelo Oliveira; ex-deputado federal Vanderlei Siraque; José Braz Fofão, presidente do Sindipreste-ABC; Jorge Carlos Morais, o Arakén, secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo; diretora Leninha, do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo; Raimundo Suzart, presidente do Sindicato dos Químicos do ABC; Paulo José, secretário geral do Sindicato dos Químicos do ABC; Jonas, do Sindicato dos Comerciários do ABC; Edvaldo Moreira Leal, secretário geral do Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios do ABCD; Ronaldo Martim, ouvidor de Santo André em exercício.

Fotos: Ilton Barbosa

Almir Cicote, superintendente do Semasa; vereador Alemão Duarte; Helcio Cecchetto Filho, gerente regional do Trabalho e Emprego em Santo André; diretora Ilca Almeida; vice-presidente Adilson Torres, Sapão; João Avamileno, vice-presidente da Associação dos Aposentados; vereadora Bete Siraque; ex-deputado Vanderlei Siraque; Ronaldo Martim, ouvidor de Santo André em exercício; Raimundo Suzart, presidente do Sindicato dos Químicos do ABC; Ilsa Moura, assessora da presidência, e secretário administrativo financeiro Sivaldo Pereira, Espirro

Posse da diretoria do Sindicato recebeu autoridades, dirigentes sindicais, familiares e trabalhadores

O que rola nas fábricas

| Maxion |

Um dia dedicado à segurança

Nesta quarta-feira, dia 2, os trabalhadores dos três turnos na Maxion terão uma jornada voltada à segurança no trabalho. Eles vão passar por treinamento sobre o novo sistema SAP, que acaba de ser implantado, e também por reciclagem sobre procedimentos nos postos de trabalho, pois o objetivo é atingir a meta de acidente zero, informa o diretor Arnaldo.

| Poliform |

PLR é paga em parcela única

Em assembleia realizada no dia 26 de setembro, os trabalhadores da Poliform aprovaram a PLR-2019 no valor de R$ 1.000,00, que é paga nesta quarta, dia 2, em parcela única, informa o diretor Osmar Fernandes. O Sindicato alertou os trabalhadores sobre a importância da sindicalização para fortalecer a organização no Chão de Fábrica.

| KBR |

Após denúncia, empresa negocia

Os diretores Pedro Paulo e Tarzan estiveram na KBR, no dia 27 de setembro, para conversar com os trabalhadores, que denunciaram que ficaram em casa por uns dias sem qualquer discussão prévia com o Sindicato. Em negociação com a empresa, ficou decidido que metade dos dias parados vira licença remunerada e outra metade vai para o banco de horas.

| Cortelan |

Chega de enrolação com a PLR

O Sindicato já se reuniu algumas vezes com a Cortelan para discutir a PLR-2019, reivindicada pelos trabalhadores, mas a empresa vem empurrando com a barriga, sempre com a desculpa de que não tem condições de pagar, informam os diretores Pedro Paulo e Tarzan. Os trabalhadores discordam, pois estão produzindo muito e dispostos a ir à luta pela PLR. Nesta terça-feira, dia 1º, o Sindicato entregou à empresa uma pauta com aviso de greve. É bom a empresa não pagar para ver.

| Outubro Rosa |

Direitos das mulheres sobre câncer de mama

No Brasil, há leis que garantem o atendimento, tanto pelo SUS quanto pelo serviço privado, às mulheres em relação à prevenção do câncer de mama e ao pós-detecção da doença. O Outubro Rosa, um movimento que surgiu há 29 anos nos Estados Unidos, é um momento oportuno para conscientizar a população a respeito, pois muitas mulheres sofrem todos os tipos de problema porque desconhecem seus direitos.

Mamografia. A lei 11.664/2008 determina que o SUS (Sistema Único de Saúde) deve garantir a realização de mamografia a todas as mulheres a partir dos 40 anos de idade. Assegura ainda o exame do colo do útero a todas as mulheres que iniciaram a vida sexual, independentemente da idade.

Início de tratamento. A lei 12.732/2012 determina que a pessoa portadora de qualquer tipo de câncer deve iniciar o primeiro tratamento no prazo de até 60 dias contados da assinatura do laudo.

Reconstrução mamária. A lei 12.802/2013 garante a reconstrução da mama no mesmo procedimento cirúrgico da mastectomia se houver condições técnicas e clínicas. Essa lei completou em abril último seis anos de vigência, porém muitas mulheres deixam de colocar a prótese por desconhecer seus direitos ou por falta de material cirúrgico. Ao contrário do que alguns planos de saúde alegam, esse procedimento não é estético, mas faz parte do tratamento. No caso dos planos de saúde e seguros privados, é a lei 9.656/1998 que prevê que as conveniadas que vierem a sofrer mutilação decorrente da utilização de técnica de tratamento de câncer devem ter coberta a reconstrução com a utilização de todos os meios necessários.

Ausência para realizar exame preventivo. Ainda pouco conhecida, a lei 13.767, de dezembro de 2018, permite que homens e mulheres se ausentem do trabalho, sem prejuízo no salário, por até três dias em cada 12 meses trabalhados para a realização de exames de detecção

de câncer, desde que devidamente comprovada.

Convenção coletiva do trabalho. A prevenção do câncer está prevista na convenção coletiva do trabalho da categoria: "As empresas proporcionarão aos seus empregados, desde que por elas formalmente pleiteada, a realização de exame preventivo gratuito do câncer, quando da realização periódico anual".

Movimento começou nos EUA

O movimento Outubro Rosa começou nos Estados Unidos há 29 anos e, com o tempo, foi ganhando adesão no mundo todo. No Brasil, os primeiros registros do movimento datam de 2002 e, desde então, surgiram novas campanhas de prevenção com cores e meses associados a outras doenças, como é o caso do Novembro Azul para câncer de próstata. O câncer de mama é o segundo tipo que mais atinge as mulheres brasileiras, atrás apenas do câncer de pele não melanoma. O Outubro Rosa é fundamental para conscientizar a população sobre a importância da prevenção da doença.

O que rola nas fábricas

| Arteaço |

Mesa redonda será no dia 9

Será no dia 9, às 13h, a mesa redonda na DRT para tratar das seguintes reclamações dos trabalhadores da Arteaço: companheiros sem registro; não pagamento do 13º de 2018; não depósito do valor do cartão alimentação; não tem Cipa; falta de depósito do FGTS; não fornecimento do vale-transporte; não faz homologação no Sindicato e não paga PLR há quatro anos. O diretor Pedro Paulo informa que, após a realização da mesa redonda, o Sindicato vai reunir os trabalhadores para discutir os encaminhamentos.

| Delta |

Fechado acordo da PLR

Os trabalhadores da Delta aprovaram a proposta da PLR-2019 em assembleia realizada no dia 27 de setembro. O pagamento será feito no dia 31 de outubro, em parcela única, informa o diretor Osmar Fernandes.

Errata O nome da Jojafer foi publicado incorretamente como Josafer na edição 1058 do jornal "O Metalúrgico", na matéria referente ao acordo da PLR.

Não fique só. Fique sócio!

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Presidente: Cícero Firmino (Martinha) **Diretor responsável:** Manoel do Cavaco **Jornalista responsável:** Marina Takiishi MTb 13.404

Editoração Eletrônica: Neusa Taeko